

De olho em 90, Márcia *collore* em Minas

Um comício no estilo dos anos 50, em Diamantina, terra de Juscelino Kubitschek, assinala hoje o desligamento da deputada Márcia Kubitschek do PMDB para aderir ao PRN e a seu candidato, Fernando Collor. A deputada também mudará de domicílio eleitoral, do Distrito Federal para Minas onde pretende eleger-se governadora no próximo ano.

A festa começará no início da tarde, quando ele desembarcar na cidade, poucas horas antes de Collor e do candidato a vice, senador Itamar Franco (MG). Assessores do candidato tentaram convencer o prefeito de Diamantina, João Antunes de Oliveira, a *collorir*, sem nenhum êxito. Oliveira acha difícil até mesmo fazer o eleitorado votar contra Ulysses Guimarães, "ex-pessedista e correliçãoário fiel a JK".

Esta mesma posição levou dona Sarah Kubitschek a se opor à adesão da filha, sendo necessária a intermediação de amigos ligados à família para impedir que ela traduzisse sua contrariedade numa nota que seria divulgada pelo comitê de Ulysses. A pacificação se deu com a intermediação de Marco Coimbra, amigo de Fernando Collor e dos Kubitschek, que vem trabalhando na campanha

inclusive elaborando pesquisas para o candidato. Ele é um dos donos do Vox Populi, instituto de pesquisa de mercado de Belo Horizonte.

SERESTAS

O comício, às 20 horas, será animado pela banda local, pelo espoucar dos foguetes e por seresteiros que prometem esticar madrugada adentro com as músicas preferidas de JK. Sem esquecerem o o *peixe vivo*, música do folclore mineiro, pano de fundo nas homenagens ao ex-presidente.

E aí, diante dos eleitores de Diamantina, que a deputada vai explicar seu gesto, já que tem evitado dar entrevistas desde que sua adesão a Fernando Collor foi anunciada. Na inauguração do comitê de Ulysses Guimarães, no mês passado, Márcia discursou emocionada, dizendo que o espólio político de seu pai pertencia a Ulysses Guimarães, "cujo espírito, tenho certeza, está aqui presente".

Ela e Collor começaram a se entender quando ele ainda governava Alagoas. Foi convidada para ser a

vice da chapa mas rejeitou, atendendo a um conselho de dona Sarah. Somente depois da adesão de Itamar Franco é que a conversa começou a ganhar peso, sendo favorecida pelo crescimento do PRN em Minas e pelo enfraquecimento da bancada do PMDB no Distrito Federal.

A mudança para Minas, segundo seus amigos, funcionará como uma outra etapa de sua vida política, partindo dela mesmo a iniciativa de tentar atuar sem a imagem de JK. O comitê de Collor está orientado para destacar o papel da deputada como uma homenagem às mulheres. Problemas como natalidade, discriminação contra as mulheres, e os problemas afetivos em primeiro plano às donas-de-casa serão tratados por ela. A eleição ao governo do Estado começará a se delinear aí, surgindo hoje, como a maior dificuldade, o fato de já existirem dois candidatos de prontidão, a vice-governadora Júnia Marise e o deputado Hélio Costa. Um terceiro, o ministro da Cultura, José Aparecido, recebe convites para *collorir* de todos os lados. Aparecido tem declarado que seguirá os moldes do PMDB, vetados na campanha de Ulysses.